

Otávio Francisco de Oliveira

**RECOMEÇOS - PROJETO GRÁFICO EDITORIAL DE LIVRO  
REPORTAGEM SOBRE MULHERES SÍRIAS**

Projeto de conclusão de curso  
submetido ao curso de Design da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de  
Bacharel em Design

Orientador:  
Prof. Dr. Israel Braglia

Florianópolis  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

Oliveira, Otávio Francisco  
Projeto Gráfico-Editorial de Livro Reportagem /  
Otávio Francisco de Oliveira ; orientador, Israel de  
Alcântara Braglia, 2018.  
91 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências

1. Design. 2. Design Gráfico. 3. Design  
Editorial. 4. Produção Gráfica I. Braglia, Israel  
de Alcântara. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Otávio Francisco de Oliveira

**RECOMEÇOS - PROJETO GRÁFICO EDITORIAL DE LIVRO  
REPORTAGEM SOBRE MULHERES SÍRIAS**

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 05 de Julho de 2019.

Prof<sup>a</sup>. Marília Matos Gonçalves, Dra. Coordenadora do Curso de Design UFSC

**Banca Examinadora:**

Prof. Israel Braglia Dr. (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof.<sup>a</sup> Marília Matos Gonçalves Dr.<sup>a</sup> (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof. Arina Blum, Dr. (Universidade Federal de Santa Catarina)



---

Prof. Israel Braglia Dr.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha noiva,  
que sempre me apoiou em todas as  
decisões que tomei.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram de alguma forma a concluir este trabalho.

Agradeço à minha família que me apoiou durante a graduação e me ajudou da forma que pode, até a conclusão dela.

Agradeço a minha avó, que esteve do meu lado a minha vida toda e que em meio a várias dificuldades nunca deixou de acreditar em mim.

Agradeço meus amigos que compartilharam os altos e baixos da vida universitária comigo, que sempre estiveram lá pra me ouvir chorar na hora de escolha entre A e B.

Aos professores que participaram com enorme paixão pelo exercício desta maravilhosa profissão, me ensinaram e inspiraram nesta longa jornada da vida. Com agradecimento especial aos meus dois orientadores, Patrick Veiga, e Israel Braglia, por acreditarem em mim e auxiliarem na execução deste livro.

Agradeço também a família Gómez, que me recebeu de braços abertos e nunca deixaram de acreditar no meu potencial, sempre me ajudaram superar todos os obstáculos da vida acadêmica. Especial agradecimento para a Cíntia por sempre me incentivar e nunca desistir de mim e ao Pablo, que teve paciência para me ensinar o que é ser um bom designer e nunca deixar de acreditar.



## RESUMO

Este trabalho apresenta a elaboração do projeto gráfico-editorial do livro reportagem *Recomeços: Mulheres Sírias na Grande Florianópolis*, que aborda como assunto principal os imigrantes no Brasil, tendo como principal escopo a questão de adaptação das mulheres sírias aqui na região da Grande Florianópolis. O livro aborda relatos de refugiadas que descrevem o seu percurso desde o momento em que se deram conta da existência da guerra até a chegada e adaptação destas aqui no Brasil. Este original foi desenvolvido com base na metodologia de design proposta por Bruce Archer e na metodologia de estruturação de projeto gráfico-editorial proposta por Castro e Sousa (2013). Cada etapa, do planejamento a execução, foi descrita de forma detalhada expondo a pesquisa, análise, definições e justificativas para a obtenção de um produto gráfico-editorial atraente e funcional que atenda a necessidade do público.

**Palavras-chave:** Livro reportagem. Design Gráfico. Editoração. Refugiadas. Mulheres.





## ABSTRACT

This work presents the graphic-editorial project of the book *Recomeços: Mulheres Sírias na Grande Florianópolis*, which addresses as main subject the immigrants in Brazil, having as main scope the question of adaptation of the Syrian women here in the region of Grande Florianópolis. The book addresses reports of refugees describing their course from the moment they realized the existence of the war until the arrival and adaptation of these here in Brazil. This document was developed based on the design methodology proposed by Bruce Archer and on the methodology of graphic-editorial design proposed by Castro and Sousa (2013). Each stage, from planning to execution, has been described in detail, exposing the research, analysis, definitions and justifications for obtaining an attractive and functional graphic-editorial product that meets the needs of the public.

**Keywords:** Book report. Graphic design. Refugees. Women.

## LISTA DE FIGURAS

Figura1 Representação da metodologia de Archer.....	31
Figura2 Questão 01 – Idade.....	39
Figura3 Questão 02, 03 e 04 Gênero, Endereço e nível de escolaridade .....	40
Figura4 Questão 05 Renda familiar .....	41
Figura5 Questão 06, 07 e 08 Gosta de ler, Já ouviu falar em livro reportagem e se seria um livro reportagem.....	41
Figura6 Questão 09 - Por que leria um livro sobre mulheres sírias refugiadas?.....	42
Figura7 Questão 10, 11, 12 e 13 Influências sobre a leitura de um livro. ....	43
Figura8 Questão 15 - Peso na escolha .....	45
Figura9 Persona 1.....	31
Figura10 Persona 2 .....	47
Figura11 Persona 3 .....	47
Figura12 Capa do livro Meu trabalho é matar .....	49
Figura13 Orelha do livro Meu trabalho é matar .....	50
Figura14 Detalhes do livro Meu trabalho é matar.....	51
Figura15 Capa do livro Ser mãe, olhares interseccionais sobre maternidade quilombola.....	52
Figura16 Orelha do livro Ser mãe, olhares interseccionais sobre maternidade quilombola.....	54
Figura17 Detalhe de capítulo do livro Ser mãe, olhares interseccionais sobre maternidade quilombola .....	55
Figura18 Capa do livro Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss.....	56
Figura19 Capa traseira do livro Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss.....	58
Figura20 Detalhe capa traseira do livro Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss.....	59
Figura21 Detalhe começo de capítulo do livro Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss.....	60
Figura22 Esquema visual da metodologia de Castro.....	64
Figura23 Módulos derivados de página.....	65
Figura24 Tipografia Perpétua regular.....	66
Figura25 Tabela de Burt, relação entre idade do público e tamanho da tipografia..	67
Figura26 Obtenção de valores de módulo.....	68
Figura27 Valores definidos de entrelinha e módulo.....	69
Figura28 Tamanho pré-definido da página.....	70
Figura29 Comprimento do alfabeto.....	71

Figura30 Tabela de Bringhurst.....	71
Figura31 Tamanho ideal de coluna.....	72
Figura32 Tamanho da coluna de texto.....	74
Figura33 Corpo de texto.....	74
Figura34 Esquema de páginas.....	75
Figura35 Composição da página.....	79
Figura36 Mockup da capa.....	80
Figura37 Páginas preliminares.....	81
Figura38 Começo de capítulo.....	82
Figura39 Corpo de texto.....	83
Figura4 Protótipo 01.....	83
Figura41 Início de capítulo.....	85
Figura42 Protótipo Corpo de texto.....	86

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>O início dos livros e publicações.....</b>	<b>25</b>
<b>Síria: uma história que precisa ser documentada hoje.....</b>	<b>27</b>
<b>1- OBJETIVOS.....</b>	<b>29</b>
1.1 Objetivo Geral:.....	29
1.2 Objetivos específicos:.....	29
1.3 Justificativa:.....	29
1.4 Delimitações do projeto:.....	30
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>3. FASE ANALÍTICA.....</b>	<b>34</b>
3.1 Design editorial de Livros.....	34
.....	36
3.2 Reportagem.....	36
3.3 Livro-reportagem.....	36
3.4 Briefing.....	37
3.5 Público-alvo.....	39
<b>3.5.1 Apontamentos gerais.....</b>	<b>46</b>
3.6 Personas.....	46
<b>3.6.1 Persona 1.....</b>	<b>47</b>
<b>3.6.2 Persona 2.....</b>	<b>48</b>
<b>3.6.3 Persona 3.....</b>	<b>48</b>
3.7 Análise de similares.....	49
<b>3.7.1 Similar 1:.....</b>	<b>49</b>
<b>3.7.2 Similar 2:.....</b>	<b>52</b>

<b>3.7.3 Similar 3:</b> .....	<b>56</b>
3.8 Estratégias de design.....	61
<b>3.8.1 Tipografia</b> .....	<b>62</b>
<b>3.8.2 Diagrama, grade ou grid</b> .....	<b>63</b>
<b>3.8.3 Cores</b> .....	<b>63</b>
<b>3.8.4 Composição e layout</b> .....	<b>63</b>
<b>3.8.5 Acabamentos especiais</b> .....	<b>63</b>
<b>4 FASE CRIATIVA</b> .....	<b>64</b>
4.1 Desenvolvimento.....	64
4.1.1 Estruturação gráfica.....	64
4.1.2 Predefinição da página.....	65
Figura 23 Módulos derivados de página.....	66
4.1.3 Definição da tipografia.....	66
4.1.4 Definição de entrelinha.....	68
4.1.5 Definição de módulo.....	69
4.1.6 Dimensionamento da forma da página e construção da grade.....	70
4.1.7 Representação do diagrama.....	72
4.1.8 Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica.....	76
4.2 Elementos gráfico-editoriais:.....	77
4.3 Elementos gráficos- editoriais textuais.....	77
4.3.1 Título.....	78
4.3.2 Subtítulo.....	78
4.3.3 Linha de apoio.....	78
4.3.4 Corpo de texto.....	78
4.3.5 Quebra de texto:.....	79
4.3.6 Fólio.....	79
4.3.7 Capa.....	80
<b>FASE EXECUTIVA</b> .....	<b>82</b>
4.4 Diagramação.....	82
4.5 Especificações técnicas.....	85

4.6 protótipo.....	86
Considerações finais.....	88
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é um livro reportagem sobre mulheres sírias refugiadas na Grande Florianópolis/SC, A narrativa deste impresso é construída por meio do olhar de cinco refugiadas sírias e aborda, em cinco capítulos, a vinda para o Brasil, a adaptação à nova cultura, dificuldades encontradas durante a guerra e também questões relacionados ao preconceito.

O estilo livro reportagem é um gênero literário e jornalístico em que o autor narra uma detalhada e extensa reportagem, a qual não seria suportada pelas mídias convencionais, tais como revistas e jornais.

O projeto editorial em questão é fundamentado na metodologia de Bruce Archer a qual se divide em tres partes, a fase analítica, fase criativa a qual foi utilizada em conjunto a metodologia “Tipografia como base de planejamento” por Castro e Sousa, e a fase executiva na qual colocamos em prática tudo o que definimos nas etapas anteriores e todas as características desenvolvidas na fase criativa são revisadas e então executadas.

### O início dos livros e publicações

Mídias impressas existem em diversos formatos, desde pequenas publicações como folhetos e folders de caráter promocional e passageiro, até revistas e livros, que abrangem assuntos duradouros com acabamentos finos e rebuscados, que costumam durar anos ou em alguns casos, séculos.

De acordo com Mesquita e Conde (2008) a história do livro tem início nos primeiros registros escritos, datados de 4000 a.C. feitos em



argila, pedras ou madeira, contam através de pictogramas e entalhes, o começo da história da humanidade. marcando a transição do que chamamos de pré história para o que conhecemos como a história da humanidade. Somente em 2400 a.C., com os egípcios, um novo material começa a ganhar espaço, o Papiro, a junção em tiras, da parte branca esponjosa do caule do papiro. O material obtido era martelado, alisado e depois colado em uma tira grande, que era enrolada e servia como base para a escrita. Nesse contexto, surgem os *volumens* – cilindros de papiro, facilmente transportados e armazenados em cofres denominados *bibliothéke*. Já no século XI a.C. um pouco mais fácil de ser obtido, pergaminhos de couro animal e também começaram a ser utilizados e organizados em *volumens*, substituindo o papiro.

Dando sequência a história, após o ano I da era cristã, folhas de pergaminho eram organizadas, amarradas e costuradas entre duas tábuas de madeira, algumas delas ornamentadas, que serviam como capa e davam origem aos primeiros livros no formato que se conhece hoje.

Posteriormente, perto do século XII, folhas de papel, mais econômicas e com mais facilidade de obtenção passam a compor os livros, junto com o início da popularização da escrita. Somente em 1448, com Gutenberg surge a primeira “impressora” de tipos móveis, feita com peças (*tipos*) em chumbo, que podiam ser combinadas para montar palavras de forma fácil e relativamente ágil. A velocidade de produção, então, se torna superior aos manuscritos e de melhor qualidade, aproximando o livro do aspecto que se conhece hoje, popularizando e tornando mais viável economicamente sua reprodução.

Por fim, com o avanço da técnicas de impressão e o posterior avanço da tecnologia, surgem melhores e mais automatizadas

formas de impressão, como os conhecidos atualmente (2018), Offset e impressão digital.

Síria: uma história que precisa ser documentada hoje

Conhecida pelo conflito armado, e mais de 2 milhões de cidadãos mortos e feridos, a República Árabe Síria, está localizada no sudoeste da Ásia, tendo como capital a cidade com mais tempo de atividade da história. Damasco, cidade onde registra-se artefatos datados com até 3 mil anos a.C.

A Guerra Civil na síria aconteceu em meados de 2011, quando jovens picharam um muro com palavras antigoverno e foram presos e torturados logo em seguida, familiares e a população de Daara, cidade onde ocorre o incidente, foram em busca da libertação dos jovens e foram reprimidos pelas forças de segurança. Nisso, dá-se início a uma série de protestos contra o regime ditatorial de Bashar al-Assad, criando posteriormente, a guerra civil síria.

Ao mesmo tempo que a população busca dar um fim a ditadura de Assad, o Estado Islâmico, grupo extremista e braço da Al-Qaeda, vinha crescendo. Com objetivo de dominar todo o Oriente Médio, o Estado Islâmico, afirma ser a entidade religiosa com maior importância sobre os muçulmanos, e também é considerada um grupo insurgente na síria.

O conflito cria ainda mais força quando a Rússia, decide apoiar o governo de Assad e se torna grande fornecedora de armas e do outro lado os Estados Unidos apoiam grupos insurgentes moderados que são contrários ao atual regime de Assad e à Rússia.

Em 2013, o governo brasileiro acelerou a emissão de vistos humanitários em suas embaixadas no exterior e passou a reconhecer praticamente 100% dos pedidos de refúgio feitos por sírios no Brasil. A criação da Resolução Normativa nº17 do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) de 20 de setembro de 2013 foi fundamental para o aumento no número de solicitações de refúgio.

## 1- OBJETIVOS

### 1.1 Objetivo Geral:

Este trabalho tem como objetivo a elaboração de um livro-reportagem que tem como tema as mulheres sírias refugiadas na Grande Florianópolis.

### 1.2 Objetivos específicos:

- Desenvolver *briefing* junto a autora do livro a fim de captar informações pertinentes e analisar o contexto geral do projeto;
- Realizar a análise de livros reportagem como similares à linha editorial do projeto
- Definir de estratégias de design condizentes ao conteúdo estabelecido;
- Desenvolver o projeto gráfico-editorial conforme a metodologia de Castro e Souza (2018)
- Aplicar o projeto gráfico-editorial desenvolvido (diagramação) e apresentar o protótipo do projeto.

### 1.3 Justificativa:

Ao longo da graduação o autor proponente deste projeto tentou fazer trabalhos relacionados as áreas de Branding e Editorial, que foram as áreas com as quais mais se identificou durante o curso de Design. Por conta dessa afinidade, foi definido que o Projeto de Conclusão de Curso seria relacionado a uma dessas áreas.

Enquanto se refletia sobre possibilidades de temas, surgiu a oportunidade do desenvolvimento, de forma voluntária, de um projeto gráfico-editorial para um trabalho de conclusão de curso de uma aluna do Jornalismo, também estudante da Universidade Federal de Santa Catarina. A acadêmica procurou o proponente pois não dispõe de recursos financeiros para contratação de um designer e tampouco teria a experiência e o tempo necessários para desenvolvimento de um projeto adequado. Deste modo, destaca-se neste projeto uma potencialidade proporcionada pelo ambiente multidisciplinar promovido pela universidade, no qual pretende-se unir duas áreas de ensino, Jornalismo e Design, em projetos de conclusão de curso.

Além dos fatores citados, o projeto em questão está relacionado a uma temática de extrema relevância social. Os refugiados sírios são um assunto crescente no mundo todo e Florianópolis vem sendo um destino frequente escolhido pelas famílias que necessitam recomeçar a vida. Então, também justifica-se este projeto como forma de colaboração social, uma vez que, se bem projetado, um projeto gráfico-editorial auxilia na boa leitura do texto e contribui para que a informação seja disseminada de forma efetiva.

#### 1.4 Delimitações do projeto:

O projeto é delimitado a um livro impresso. Havendo a necessidade posterior de veiculação em meio digital, um novo projeto gráfico-editorial pode ser estruturado de modo a adaptar o conteúdo para atender da melhor forma possível este meio. Delimita-se, também, como conteúdo, histórias reais contadas por mulheres refugiadas da região da grande Florianópolis, não abrangendo assim, demais

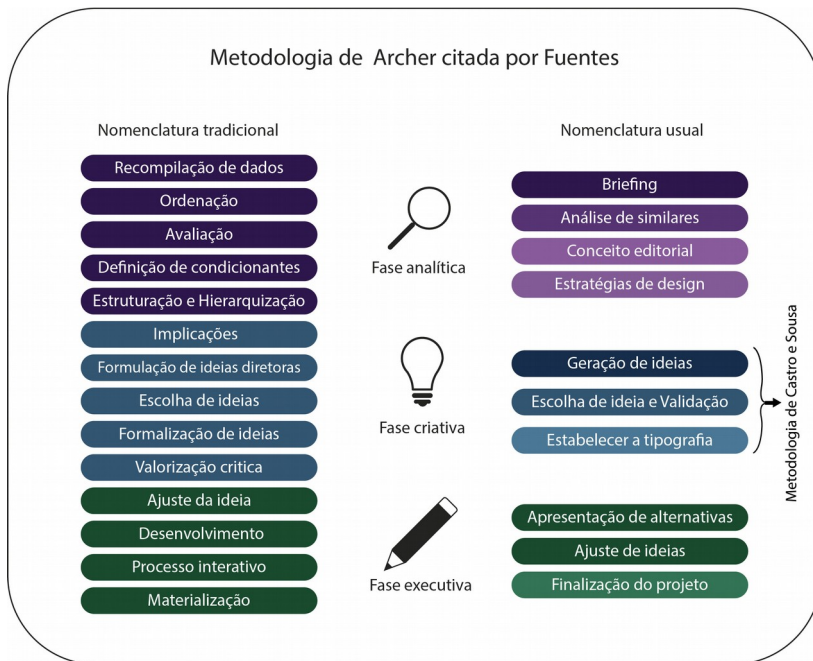
refugiados ou imigrantes. O conteúdo do livro foi fornecido pela autora (cliente). Em caso de uso de fotografias, conforme já acordado, essas também deveriam ser produzidas e fornecidas pela autora da obra.

## **2. METODOLOGIA**

No desenvolvimento deste projeto editorial foi utilizada a metodologia desenvolvida por Bruce Archer, a qual se divide em três partes principais: fase analítica, fase criativa a qual foi utilizada em conjunto a metodologia de Castro e Sousa “Tipografia como base de planejamento”, e fase executiva cada qual com outras cinco divisões internas.

Como forma de tornar a metodologia mais próxima e personalizada ao projeto de Design Editorial, foram expostas na sequência, as nomenclaturas e etapas mais comuns para cada fase proposta por Archer em sua metodologia, como pode ser visualizado na figura (1). Apesar de a metodologia se apresentar linearmente, ela não necessariamente ocorre de maneira rígida e sequencial, buscando, dessa forma, um melhor aproveitamento do tempo disponível.

Figura 1 Representação da metodologia de Archer



Fonte: Fuentes (2009), adaptado pelo autor.

Na primeira etapa, a fase analítica, busca-se coletar o máximo de informações interessantes sobre o trabalho que vamos executar. Juntamente com o briefing, no qual procura-se, por meio de diálogo com o cliente, sanar todas as dúvidas e alinhar as características a serem executadas e também a análises de similares como forma de melhor entender a temática e visualizar boas práticas em um ambiente semelhante e por meio dessa análise que buscamos comparar projetos e produtos similares para estudar aspectos essenciais de um projeto gráfico como, por exemplo, tipografia, entrelinha, tipo de papel, entre outros. A partir da comparação, são realizadas análises de pontos

positivos e negativos, além de aspectos relevantes para a concretização do projeto.

A definição de público-alvo também integra a fase analítica e é nesse momento que identificamos por meio de pesquisa o público ao qual destina-se o produto final. A definição de público-alvo tem uma grande importância na criação de originais, uma vez que criamos e destinamos o produto para um grupo particular de pessoas, criando um artefato com características que sejam desejáveis para este grupo, com linguagem adequada e assertiva.

Em seguida criam-se as personas, perfis fictícios criados com base nos dados coletados na definição de público-alvo. Esta ferramenta ajuda a representar de maneira visual um grupo específico de pessoas. Para Ambrose e Harris (2011), o perfil de personagem deve ser construído com base em características e palavras-chave que definem o público-alvo e podem ser enriquecidas com elementos visuais.

Na segunda fase, a fase criativa, busca-se sanar todas as dúvidas e perguntas resultantes das atividades desenvolvidas na fase anterior. Para isso, utilizamos como ferramenta principal a metodologia “A tipografia como base do projeto gráfico-editorial” de Castro e Sousa (2013), que consiste nas seguintes etapas:

1. Definição da tipografia.
2. Estabelecimento da entrelinha.
3. Determinação do módulo.
4. Dimensionamento da forma da página e construção da grade.
5. Criação de uma escala modular.
6. Representação do diagrama.
7. Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica.



No curto(...)o modelo apresentado parte da definição da tipografia, como o primeiro passo para o planejamento das páginas e de todo o produto. O planejamento aqui descrito é iniciado dentro da página, a partir da escolha do tipo, como unidade mínima da composição gráfico-editorial. Assim, com base nessa escolha, é planejada em sequência toda a estruturação do projeto.

(CASTRO; SOUSA, 2013 p.12)

Na última fase, a Executiva, colocamos em prática tudo o que definimos nas etapas anteriores e todas as características desenvolvidas na fase criativa são revisadas e então executadas. É nesta etapa também que se realiza a estruturação e “fabricação” do objeto de estudo e por fim, a criação do protótipo

### 3. FASE ANALÍTICA

Esta etapa buscou melhor compreender os parâmetros do projeto de modo a melhor estruturar a base teórica e conceitual que fundamentou a construção do projeto editorial proposto. Para isso, são realizadas diversas etapas de estudo e aprofundamento sobre a temática definida. Neste capítulo, será apresentada a fundamentação teórica que embasa essa pesquisa, assim como serão descritas as etapas de *Briefing*, Análise de similares, Conceito Editorial e Estratégias de Design.

#### 3.1 Design editorial de Livros

O Design editorial, é o campo do design que trata do planejamento, criação e execução de projetos gráficos editoriais, sendo

grande tarefa a organização de textos e imagens de forma a otimizar e aproveitar o espaço utilizado na publicação.

De acordo com Yamashiro (2018) os primórdios do design editorial, essa diagramação era feita à mão, de forma artesanal, por meio de recortes e colagens. Hoje com o computador, a grande quantidade de softwares de editoração e a facilidade de impressão, o processo de editoração ficou menos complicado, tornando mais simples e fácil de corrigir trabalhos antes mesmo da impressão.

Geralmente os projetos que incluem design editorial em sua execução estão intimamente ligados ao jornalismo (RIOS 2018)

Segundo à Associação Brasileira de Normas Técnicas a definição de livro é “publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro” (ABNT NBR 6029, 2002). Este também pode ser distribuído em tons e volumes. Chama-se de livro qualquer obra que trate de um assunto específico que possa ou não trazer somente palavras ou somente imagens.

Com os avanços da internet e o surgimento de novas tecnologias, a literatura passa a ter um novo meio de propagação, o digital. Com os chamados e-books, ou eletronic books, publicações de obras passam a ter espaço e disponibilidade na web. Mas somente em 1998, surge o ebook reader device, dispositivo de leitura digital que permitia o usuário a leitura desses livros numa tela plana de cristal líquido colorido, portátil e com grande capacidade de armazenamento.

### 3.2 Reportagem

A reportagem é um gênero autônomo que possui relação com a notícia mas não deve ser vista com extensão dela, pois tem características que possibilitam a sua distinção. Uma delas é que diferente de uma notícia, que apresenta fatos ou histórias do momento, a reportagem vai além, se aprofunda no assunto, buscando dados detalhados sobre o acontecimento, entrevistando testemunhas e ou especialistas, contando com narrativas e textos extensos. O assunto conduzido pela reportagem pode tratar de um fenômeno social ou acontecimentos produzidos no espaço público que são de interesse da coletividade. Por isso sua publicação se restringe a revistas, impressas ou digitais e edições especiais de jornais.

### 3.3 Livro-reportagem

Segundo Edvaldo Pereira Lima (2004), um dos mais importantes teóricos no que diz respeito aos estudos sobre livros-reportagem, singularidade e qualidade são uma das principais características dos livros reportagem. Segundo Lima, trata-se um veículo de comunicação que cumpre a função tanto de ampliar o trabalho da mídia tradicional, como também de direcionar a atenção da sociedade para temas e aspectos abordados de forma superficial, ou, em alguns casos, nem tratados pelos veículos jornalísticos.

Com o desenvolvimento do Jornalismo e das mídias como um todo, observam-se inúmeras atualizações ou até reinvenção de meios de comunicação tradicionais.

Em meio a esta evolução encontra-se o livro-reportagem, estilo literário que não apresenta uma data concreta de criação mas que ganha visibilidade na década de 70 onde o nome romance-reportagem ainda ganhava espaço. Segundo Paula Melani Rocha e Cintia Xavier (2013), o estilo literário vem crescendo em número de publicações. Sua popularização se deve principalmente pela facilidade de publicação em diversos veículos, sejam impressos ou novas plataformas digitais que facilitam a logística e divulgação do material produzido. Outra motivação bastante forte para a criação desse tipo de livro está relacionada à necessidade de liberdade criativa dos profissionais do jornalismo, que neste tipo de publicação podem determinar assuntos de seu interesse e gerar os textos de forma mais livre e autoral, sem a necessidade de padronização recorrente nas mídias convencionais como jornais ou telejornais.

### 3.4 Briefing

Para a realização de um Projeto Editorial de livro reportagem é preciso um briefing. Segundo Phillips (2008), o briefing refere-se à descrição de um projeto envolvendo aplicação do design. Esse tipo de documento deve conter todas as informações relevantes aos interessados, de forma completa e útil, tais como objetivos do projeto, requisitos técnicos, datas importantes, orçamentos disponíveis, etc.. Tradicionalmente, considera-se esta ferramenta como ponto de partida para determinado projeto, a qual deve ser preparada de forma colaborativa, envolvendo o cliente em sua formulação de forma a tornar o documento alinhado às necessidades do projeto, funcionando como uma espécie de roteiro a ser seguido ou consultado em caso de dúvidas.

Para o desenvolvimento do briefing deste projeto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com perguntas voltadas às necessidades de sanar dúvidas relacionadas ao livro-reportagem com a autora do livro. Sendo definido que o objetivo do projeto seria a diagramação do livro reportagem que contará histórias de mulheres Sírias que buscam refúgio da guerra, no Brasil, especificamente na Grande Florianópolis. Ainda de acordo com o briefing, o livro-reportagem terá aproximadamente 90 mil caracteres, com páginas diagramadas no formato de livro simples. Propôs-se também, que cada abertura de capítulo apresenta uma ilustração inspirada no conteúdo daquela seção.

Como estrutura, foi acordado que o livro-reportagem será dividido, a princípio, em um prefácio, cinco capítulos e um epílogo. O prefácio será breve, elaborado pela própria autora em primeira pessoa e terá como objetivo explicar brevemente o conflito na Síria para que o leitor compreenda melhor o contexto no qual estão inseridas as histórias apresentadas e também elucidar alguns pontos referentes a elaboração da narrativa. Cada capítulo seguirá um único tema e contará com o ponto de vista de todas as entrevistadas a respeito daquele assunto, intercalando assim as histórias. Sugeriu-se a elaboração de um elemento gráfico para identificar a fala de cada entrevistada dentro de um capítulo, tornando os capítulos mais organizados e estabelecendo uma identidade para cada personagem.

O objetivo principal de utilizar essa disposição separada em temas e não histórias, é fazer com que o leitor tenha acesso aos diferentes pontos de vistas sobre um único acontecimento e possa, inclusive, compará-los. Uma inspiração para essa abordagem foi o livro *"Todo dia a mesma noite: a história não contada da Boate Kiss"*, da jornalista Daniela Arbex (2018), no qual a autora compõe seus capítulos

por meio dos relatos de diversos personagens. Ao longo do livro, o leitor mantém-se conectado com a dinâmica da história e conhecendo todos os personagens. Esse tipo de estrutura proporciona uma reflexão sobre cada ponto de vista instigando a curiosidade e a vontade de continuar a leitura para saber quais outras histórias ou perspectivas serão apresentadas.

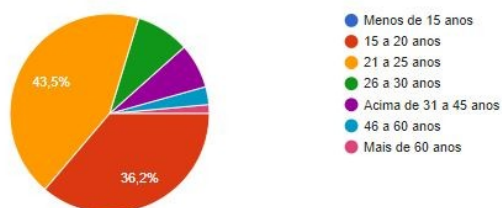
Após esta etapa da busca de informações sobre o impresso, pulamos para uma outra ferramenta (definição de público-alvo) que ajudará a entender melhor qual é o nicho de pessoas que deve se interessar por este tipo de material.

### 3.5 Público-alvo

Para melhor avaliação dos dados, foi realizada a pesquisa de público-alvo. Esta pesquisa serve para termos uma melhor visualização do perfil de pessoas interessadas na temática do projeto, de modo a refinar seu projeto em busca de uma linguagem mais familiar e estimulante a este público.

Foi realizada uma pesquisa na plataforma *Google Forms*, utilizando-se de um questionário que possibilitou uma análise mais ampla e direta. No período de uma semana, buscou-se distribuir entre e-mails e redes sociais o link de pesquisa. No tempo decorrido da pesquisa, 69 pessoas responderam o questionário que continha questões simples e objetivas, abordando questões demográficas, de gênero, faixa etária e perguntas direcionadas ao tema “mulheres refugiadas sírias”. Na sequência são apresentados alguns dos resultados mais expressivos e determinantes para a pesquisa.

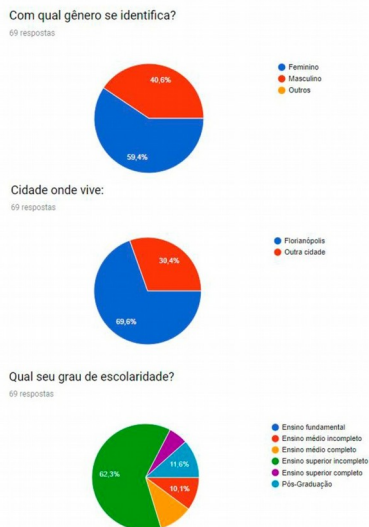
Figura 2 – Questão 01 – Idade



Fonte: *Google forms*. Desenvolvido pelo autor

Na primeira pergunta é questionada a idade dos entrevistados, buscando entender melhor, a faixa etária do público. Nota-se que há dois grupos predominantes, pessoas com idades entre 15 e 20 anos 36,2% e pessoas com faixa etária entre 21 e 25 anos 43,5%. Sendo esse público então definido como principal.

Figuras 3- Questão 02, 03 e 04 Gênero, Endereço e nível de escolaridade



Fonte: *Google forms*. Desenvolvido pelo autor

Quanto a questão de gênero, cidade onde reside e grau de escolaridade, mulheres participantes do questionário aparecem um pouco a mais que homens com um total de 59,4%, contra um total de 40,6% do outro lado.

A grande maioria resultante dos pesquisados que residiam na grande Florianópolis é de 69% e dos demais participantes da pesquisa que não são residentes, somam o total de 30,4%.

Quanto a questão de escolaridade, participantes com ensino superior incompleto somam um total de 62,3%. Em seguida, pessoas que ainda cursam ensino médio 10% e pós-graduação somando 11%.



Figura 4-Questão 05 Renda familiar

## Classe social (Renda familiar)

69 respostas



Fonte: *Google forms*. Desenvolvido pelo autor

Com resultados quase semelhantes, a classe C soma um total de 30,4% da pesquisa, enquanto nota-se que há resultados muito próximos em pessoas de classe B, 23,2% com pessoas da Classe D, 26,1%

Figura 5 - Questão 06, 07 e 08 Gosta de ler, Já ouviu falar em livro reportagem e se seria um livro reportagem.



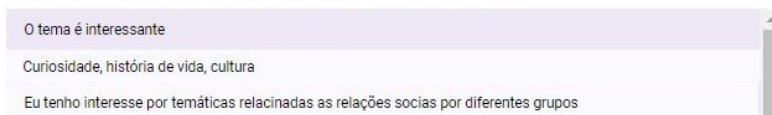
Fonte: *Google forms*. Desenvolvido pelo autor

Com relação a figura 5, há um grupo predominante de pessoas que gostam de ler, somando um total de 94,2%, já referente ao total de pessoas que nunca ouviram falar no estilo literário “Livro-reportagem” chega-se a um total de 69,6% e que leriam um livro no qual o tema é Mulheres sírias refugiadas, chega a quase metade do total 52,2%, um total de 44,9% têm dúvidas sobre a leitura de um livro com tal tema.

Figura 6 - Questão 09 - Por que leria um livro sobre mulheres sírias refugiadas?

Por que você leria um livro sobre mulheres sírias refugiadas?

33 respostas



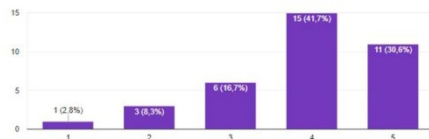
Fonte: *Google forms*. Desenvolvido pelo autor

Sendo esta uma pergunta aberta, vem à tona o motivo pelo qual levaria pessoas a lerem o livro com tal temática, juntando respostas similares, nota-se muita curiosidade nas histórias que são trazidas de lá do quanto cada mulher presenciou e o ponto de vista de cada uma sobre a guerra, e como é a adaptação dos refugiados aqui no Brasil. Há um grande número de entrevistados que têm curiosidades a respeito dos costumes e também sobre temáticas relacionadas às relações sociais.

Figura 7 - Questão 10, 11, 12 e 13 Influências sobre a leitura de um livro.

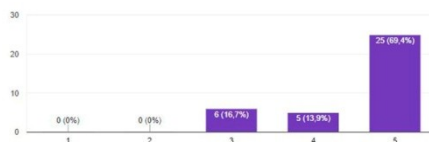
Quão importante é a capa do livro na hora de você escolher qual será sua próxima leitura?

36 respostas



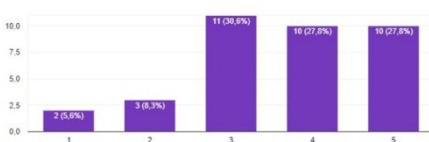
Quão importante é a sinopse do livro na hora de você escolher qual será sua próxima leitura?

36 respostas



Quão importante é a opinião de terceiros na hora de você escolher qual será sua próxima leitura?

36 respostas



Marque as opções que contribuiriam para você ler um livro-reportagem sobre mulheres sírias refugiadas

31 respostas



Fonte: *Google forms*. Desenvolvido pelo autor

Essa Pergunta avalia com base em escalas que variam de 1 (pouca relevância) e 5 (muita relevância), para importância da capa, sinopse e opinião de terceiros na hora da escolha de uma obra literária.

Segundo a pesquisa há uma grande relevância na influência da capa na escolha de um livro, cerca de 41,7% creem que a capa tem um nível 4 de relevância, enquanto 30,6% acham que a capa tem um nível 5 de relevância.

Em paralelo, para mais da metade do público pesquisado, somando um total de 69,4%, a sinopse do livro influencia muito na hora da escolha.

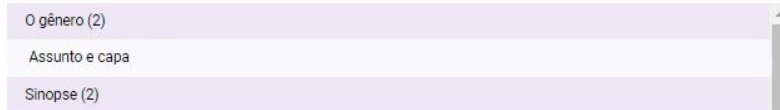
Com relação a importância da opinião de terceiros na recomendação e escolha de uma próxima leitura, os níveis 3, 4, e 5, aparecem respectivamente na pesquisa com 30,6%, 27,8%, 27,8% de relevância sendo esses os níveis com maior importância na pesquisa.

A questão número 13 “motivos que levariam a ler um livro reportagem sobre mulheres sírias refugiadas”, vem em forma de fixar a resposta da pesquisa. Como principais respostas, “Opiniões de terceiros, capa do livro e sinopse” vem em primeiro como opções que contribuíram para escolha de leitura para um livro-reportagem sobre mulheres sírias refugiadas, seguidos das opções temática, gênero literário e quantidade de páginas, que têm números de escolhas também relevantes.

Figura 8 - Questão 15 - Peso na escolha

Ao visitar uma livraria/biblioteca, qual característica tem mais peso na hora de escolher um livro?

31 respostas



Fonte: *Google forms*. Desenvolvido pelo autor

Como última pergunta, qual característica mais teria influência na hora de escolher um livro em uma biblioteca, os entrevistados apontam para a importância do tema, da sinopse e da capa como influenciadores na hora de escolher um impresso.

### 3.5.1 Apontamentos gerais

Após esta pesquisa, foi possível conhecer melhor o perfil do usuário final, com isso passou-se a estabelecer uma comunicação eficiente e desenvolver melhor a diagramação do livro, buscando atender as necessidades desta fatia da sociedade. Em resumo, a pesquisa se mostrou muito importante e funcionou como um norte, ao qual foi levado em consideração como base para a criação deste livro.

### 3.6 Personas

Baseando-se na coleta de dados desenvolvida no questionário anterior, busca-se compilar todas as informações para a criação de personas representativas. Personas são indivíduos fictícios que representam um grupo específico de pessoas que apresentam

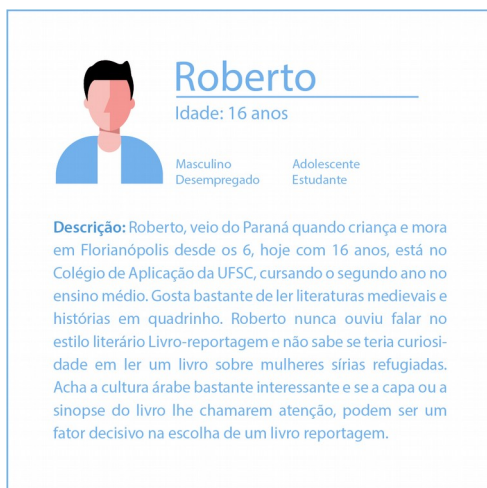
características ou comportamento demográfico semelhante ao determinado como público-alvo.

Com esta ferramenta busca-se conhecer objetivos e motivações de diferentes pessoas, passíveis de conhecer e ou adquirir o projeto desenvolvido, além de ajudar a desenvolver empatia com os usuários e considerar diferentes necessidades no projeto.

Persona é um ser humano que representa um comportamento que tem ligação com outros consumidores. É uma forma de definir o público alvo mais próximo do real. este modelo pode auxiliar o designer dando um maior valor de uso ao produto. PAZMINO, Ana Verônica. Personas e Cenários. Florianópolis: Aula de Metodologia, 2015. 28 slides, color. (PAZMINO, pág. 6 - 2015)

### 3.6.1 Persona 1

Figura 9 - Persona 1



Fonte: Desenvolvido pelo autor

## 3.6.2 Persona 2

Figura 10 - Persona 2



**Anna**  
Idade: 21 anos

Feminino  
Graduanda

Adulto  
Estudante

**Descrição:** Anna, jovem moradora de Florianópolis tem 21 anos de idade, cursa a 4ª fase de História na Universidade Federal de Santa Catarina. Participa de encontros para debate sobre história do oriente médio, adora ler notícias sobre os fatos que acontecem ao redor do mundo, principalmente se envolve o Brasil e outros países. Anna adora ler livros-reportagens ainda mais se abordam a mulher como tema. Indicações de amigos geralmente são bem vindas e influenciam bastante na hora de escolher um livro.

Fonte: Desenvolvido pelo autor

## 3.6.3 Persona 3

Figura 11 - Persona 3



**Elisa**  
Idade: 30anos

Feminino  
Bolsista

Adulto  
Estudante

**Descrição:** Elisa, moradora de Floripa, tem 30 anos, pós graduanda em Jornalismo, pela UFSC. Durante a sua graduação, ficou bastante amiga de um imigrante venezuelano, e por isso, se interessou por histórias de vida semelhantes a de seu amigo. Conhece bastante livros literários e por isso sempre que possível opta por lê-los. A capa chama atenção na hora de escolha, mas a sinopse é o que mais prende Elisa na hora de escolher.

Fonte: Desenvolvido pelo autor

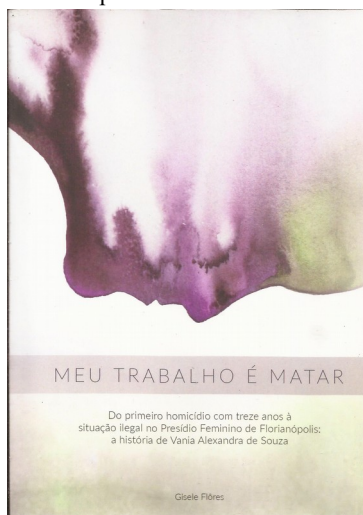
Com a coleta de dados da pesquisa, compilou-se todas as informações e características importantes dos entrevistados e desenvolveu-se esses tres personagens, eles são a representatividade do nicho de clientes ao qual este livro deve agradar principalmente.

### 3.7 Critério de similares

Nesta etapa do projeto se desenvolve a análise de três livro-reportagens similares. O Objetivo desta análise é verificar os pontos positivos e negativos das publicações que tenham características semelhantes ou que atendam ao mesmo público-alvo. Os pontos positivos devem servir de referência no desenvolvimento do projeto, enquanto os pontos negativos devem ser evitados ou corrigidos.

#### 3.7.1 Similar 1:

Figura 12 - Capa do livro Meu trabalho é matar



Fonte: Foto do autor (2018)



**Título:** Meu trabalho é matar

**Autores:** Gisele Flôres

**Ano:** 2017

**Número de páginas:** 91

**Breve resumo:** O trabalho é o perfil de uma mulher interna do Presídio Feminino de Florianópolis, localizado no bairro Agrônômica, em forma de livro-reportagem autoral. Ele constrói o perfil de uma mulher julgada por homicídio e declarada inimputável por meio de seus relatos pessoais e pontos de vista em relação aos crimes que cometeu.

O livro conta a história de uma mulher apenada que é declarada inimputável; desvenda aspectos do passado da perfilada para entender o que a levou a cometer os crimes em que se envolveu; constitui-se de um livro-reportagem autoral que dá voz à mulher entrevistada, importando-se apenas com o seu relato e ponto de vista.

**Medidas no formato fechado:** 15x21cm

**Medidas no formato aberto:** 30x21cm

**Encadernação:** Capa do livro em papel couchê 150g brilhante.

**Lombada:** Quadrada

**Papel do miolo:** Papel pólen soft

**Acabamentos especiais no miolo:** Não possui

**Tipo de impressão:** Offset

O Livro-reportagem 1, traz uma capa interessante. Com uma ilustração colorida do rosto de uma pessoa. o título e um subtítulo centralizados situados na parte inferior da capa. Na capa traseira situa-se um *teaser* do livro, contando um pouco da história do começo do livro.

Nas orelhas, vem um resumo, que é uma espécie de primeiro contato da autora com a entrevistada e personagem principal da história.

Figura 13 - Orelha do livro *Meu trabalho é matar*

Nem sempre as histórias de vida que o jornalista elata estão tão esperadas, planejadas, com variadas das causas de natureza, na variedade de vozes a destacar mais suas histórias e experiências. Por vezes, o contato é acidental, direto, difícil, para não dizer tortuoso. É o caso da personagem central desta reportagem. Vozes de histórias de vida. Recheadas, significativamente, no sentido de serem de histórias de vida. Flutuando, há mais de dez anos, na perspectiva e no olhar de uma história humana, marcada pela dor e pela suficiência, como também marcada apenas para si e os mais próximos: amigos, alguns divididos no espaço que falta a presença dela. E se em recente visita ao independentemente de quem pretende construir um perfil humano, uma espécie de autorretrato, como um momento de existência possível: política, identidade, presença, estado e, por que não, futuro. As quatro primeiras páginas são fundamentais para buscar uma compreensão, um pouco, e cada escritor, enquanto a confiança da pessoa a ser perfilada, evitando e evitando as histórias mais vivas, as histórias mais curtas e as experiências mais longas. Já o último perfil humano é indispensável para evitar o trabalho de uma revista e evitar a mesma narrativa constante e simplificada. Todas essas características são visíveis no trabalho de Rick e Rhina. Mas são qualidades que não me surpreendem. Quando me

Fonte: Foto do autor (2018)

O livro tem uma tipografia agradável aos olhos, foram utilizados duas famílias tipográficas, uma serifada, e outra sem serifa. A tipografia serifada, é usada no corpo do texto. Fazendo a leitura deste, mais agradável. A tipografia sem serifa, é utilizada nos títulos e subtítulos de capítulos novos.

Em cada novo capítulo, há uma ilustração, em preto e branco.

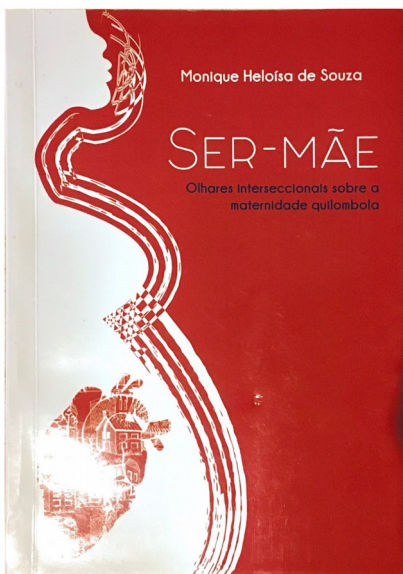
Figura 14 - Detalhes do livro *Meu trabalho é matar*  
Fonte: Foto do autor (2018)



Fonte: Foto do autor 2019

### 3.7.2 Similar 2:

Figura 15 - Capa do livro Ser mãe, olhares interseccionais sobre maternidade quilombola



Fonte: Foto do autor (2019)

**Título:** Ser mãe, olhares interseccionais sobre maternidade quilombola

**Autores:** Monique Heloisa de Souza

**Ano:** 2017

**Número de páginas:** 85

**Breve resumo:** Debate os significados que as mulheres quilombolas da comunidade Toca/Santa Cruz, em Paulo Lopes, atribuem ao ser-mãe. A maternidade é um papel social, uma relação que depende de um conjunto de normas e que solidifica a posição de um indivíduo na estrutura social. Como outros papéis, ela muda conforme as manifestações culturais das sociedades. É frequentemente associada aos

conceitos de instinto materno e de obrigatoriedade, como no caso de mulheres brancas. No caso das mulheres quilombolas de Paulo Lopes, é ligada à divisão social matriarcal da comunidade e à preservação do território. Estruturado em formato de livro-reportagem, o texto se divide em um abre e quatro capítulos, um para cada personagem principal. Como fontes, foram ouvidas mulheres que representam a cultura quilombola, assim como psicólogas (os), antropólogas (os) e outras (os) profissionais dedicadas (os) ao estudo do tema"

**Medidas no formato fechado:** 15x21cm

**Medidas no formato aberto:** 30x21cm

**Encadernação:** Papel Couché, brilhante 150g

**Lombada:** Quadrada

**Papel do miolo:** Papel pólen soft

**Acabamentos especiais no miolo:** Não possui

**Tipo de impressão:** Offset

Capa brilhante, uma família tipográfica que compõem o título e subtítulo, utiliza-se o contraste de pesos na composição. A capa conta também com uma ilustração em vermelho de uma mulher grávida e um coração no lugar da criança na lateral. Trás na capa traseira, um breve resumo da obra centralizada com fundo em branco. Possui orelhas, mas nada escrito.

Figura 16 - Orelha do livro Ser mãe, olhares interseccionais sobre maternidade quilombola

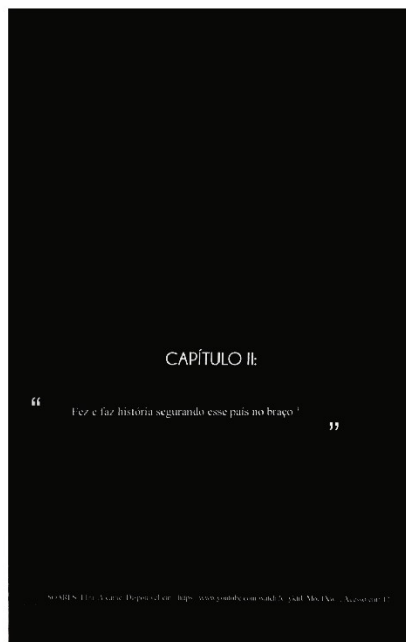


Fonte: Foto do autor (2018)

O livro conta com uma família tipográfica serifada no corpo do texto e a mesma tipografia sem serifa da capa, nos começos de cada capítulo.

As folhas que indicam o começo de cada capítulo apresentam uma coloração preta e uma ilustração nos começos de subcapítulos, distribuídos ao livro da narrativa.

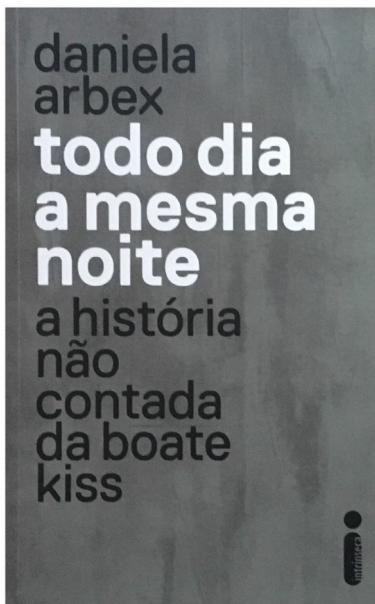
Figura 17 - Detalhe de capítulo do livro Ser mãe, olhares interseccionais sobre maternidade quilombola



Fonte: Foto do autor (2018)

### 3.7.3 Similar 3:

Figura 18 - Capa do livro Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss.



Fonte: Foto do autor (2018)

**Título:** Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss

**Autores:** Daniela arbex

**Ano:** 2018

**Editora/Responsável:** intrínseca

**Número de páginas:** 240

**Breve resumo:** Reportagem definitiva sobre a tragédia que abateu a cidade de Santa Maria em 2013 relembra e homenageia os 242 mortos no incêndio da Boate Kiss.



Foram necessárias centenas de horas dos depoimentos de sobreviventes, familiares das vítimas, equipes de resgate e profissionais da área da saúde - ouvidos pela primeira vez neste livro -, para sentir e entender a verdadeira dimensão de uma tragédia sobre a qual já se pensava saber quase tudo. A autora construiu um memorial contra o esquecimento dessa noite tenebrosa, que nos transporta até o momento em que as pessoas se amontoaram nos banheiros da Kiss em busca de ar, ao ginásio onde pais foram buscar seus filhos mortos, aos hospitais onde se tentava desesperadamente salvar as vidas que se esvaem. Foi também em busca dos que continuam vivos, dos dias seguintes, das consequências de descuidos banalizados por empresários, políticos e cidadãos.

**Medidas no formato fechado:** 13,5x21cm

**Medidas no formato aberto:** 27x21cm

**Encadernação:** Capa de papel couche, 180g fosco

**Lombada:** Quadrada

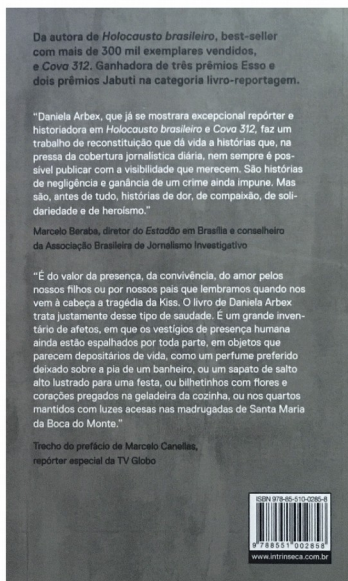
**Papel do miolo:** pólen soft

**Tipo de impressão:** Offset

Por ser o livro mais famoso analisado, este possui acabamentos mais refinados que os outros. Trás na capa um jogo de contrastes de peso e cores na tipografia do título e do subtítulo, tipografia não serifada.

Na capa traseira, o livro apresenta um breve resumo da obra, com o mesmo jogo de contraste de cores, também com tipografia sem serifa.

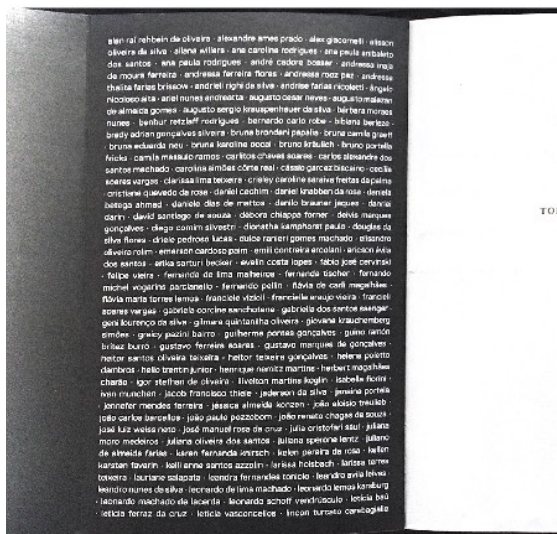
Figura 19 - Capa traseira do livro *Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss*



Fonte: Foto do autor (2018)

A parte interior, tanto da capa frontal quanto da traseira, estão em preto, com o nome de pessoas que faleceram.

Figura 20 - Detalhe capa traseira do livro *Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss*



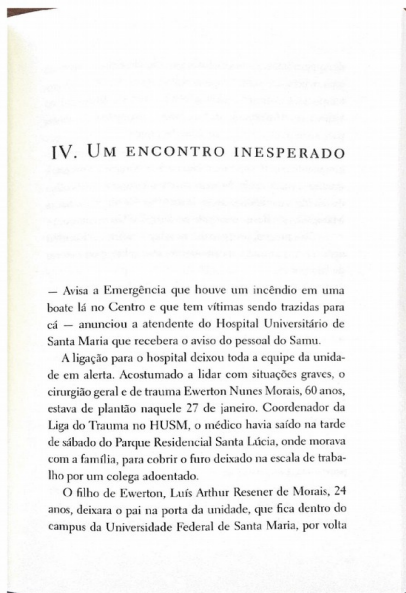
Fonte: Foto do autor (2018)

Na orelha abrigada na capa frontal, um *teaser* da história, e na orelha da capa traseira, a descrição da autora com foto e texto.

a tipografia abrigada no corpo de texto é serifada e proporciona uma leitura mais agradável.

Diferente das outras obras, essa não utiliza uma folha completa para anunciar o começo de um capítulo.

Figura 21 Detalhe começo de capítulo do livro Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate kiss



Fonte: Foto do autor (2018)

### 3.8 Estratégias de design

Após a definição dos critérios vistos na etapa de similares, precisamos definir as técnicas e elementos de design que vão expressar as características que queremos transmitir com a livro. Nesta etapa definimos elementos que ajudarão a transmitir para leitor os objetivos, a

personalidade e a qualidade técnica e visual ideais para a publicação do produto final.

### 3.8.1 Tipografia

Para Veiga (2017) a definição de tipografia deve-se utilizar critérios de seleção que levam em conta aspectos importantes para o desenvolvimento de projetos editoriais, conforme listados abaixo.

*Leiturabilidade e legibilidade:* no qual são avaliados a clareza dos caracteres isolados, a velocidade da percepção na qual estes são reconhecidos e o quão confortáveis eles se tornam ao olhar.

*Expressão:* que seria a sensação causada no leitor quando a fonte é analisada.

*Família:* esse critério demonstra a importância de utilizar uma única família tipográfica na realização de um projeto, empregando-se a variação de pesos, largura e inclinação.

*Qualidade:* critério no qual busca-se refletir analisar se tipografia é bem desenhada, se encaixa nos padrões métricos e se contém todos os caracteres, pontuação e sinais. O bom uso desse critério influencia diretamente a qualidade do projeto.

*Direito de uso:* critério no qual se avalia a necessidade e o custo benefício de determinada tipografia baseada no valor da compra dos direitos autorais do conjunto tipográfico.

### 3.8.2 Diagrama, grade ou grid

As páginas deste projeto terão diagrama de uma única coluna, característico de romances adaptando-se ao tamanho final da tipografia definida.

### 3.8.3 Cores

De acordo com dados colhidos na análise de similares, nota-se que é corriqueira a utilização de grafismos no começo de cada capítulo. Foi definido no Briefing que cada início de capítulo terá uma ilustração colorida na qual a coloração será escolhida de acordo com a temática de cada capítulo.

### 3.8.4 Composição e layout

O livro terá um layout simples, que valorizará o texto corrido e que prenda o leitor às histórias contadas. o tamanho da mancha gráfica deverá ser definido assim que o tamanho da tipografia for estabelecido.

O layout do início de cada capítulo deve ser padrão de todos os capítulos, trabalhando a variação de pesos da família tipográfica que será estabelecida. Este layout deve ser harmônico também às ilustrações que acompanharão cada páginas.

### 3.8.5 Acabamentos especiais

Para agregar valor ao livro, foi definido em Briefing que a capa deve ter um papel com gramatura mais grossa, e um acabamento fosco. O miolo deve ser de papel pólen soft, de gramatura inferior à capa, o que deve ajudar no manuseio da obra.

## **4 FASE CRIATIVA**

### 4.1 Desenvolvimento

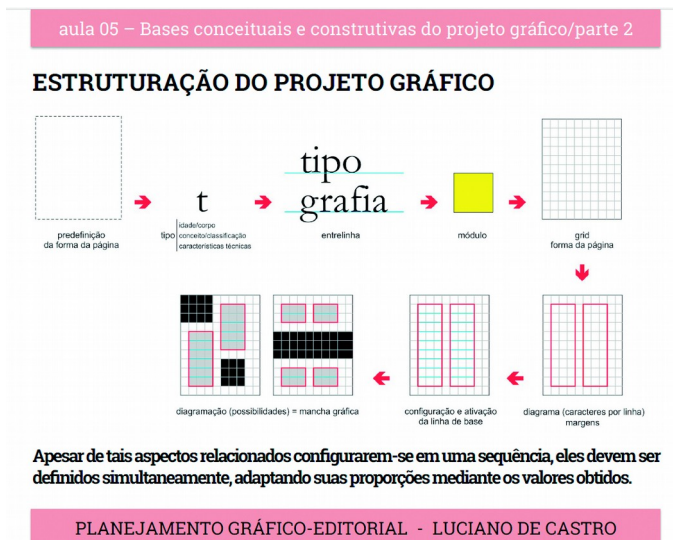
#### 4.1.1 Estruturação gráfica

O primeiro passo para conseguirmos desenvolver a diagramação do livro é planejar o projeto gráfico editorial. O método proposto por Castro e Sousa (2018) é começar a estruturação do impresso de dentro para fora, ou seja, utilizando como ponto de partida a tipografia estabelecida até a forma final da página. Ainda de acordo com Castro e Sousa, indica-se a seguinte sequência de procedimentos como etapas metodológicas de planejamento de projeto:

- Predefinição da forma da página,
- Definição da tipografia,
- Definição da entrelinha,
- Determinação do módulo,
- Dimensionamento da forma da página e construção da grade,
- Representação do diagrama (largura de colunas e margens),
- Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica.

O esquema fica melhor ilustrado na figura 22

Figura 22: Esquema visual da metodologia de Castro.



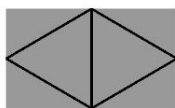
Fonte: Adaptado por Castro (2016).

#### 4.1.2 Predefinição da página

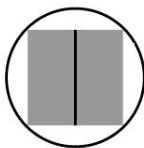
De acordo com Castro e Sousa (2018) Existe uma sabedoria milenar sobre os formatos das páginas nos quais se utilizam proporções geométricas nas composições visuais, conceitos esses que são comprovados pelos campos da ergonomia visual e cognitiva. desde modo, figuras geométricas regulares e simétricas são utilizadas com frequência como referências no planejamento de um projeto gráfico. São recorrentes no planejamento gráfico as formas do quadrado, triângulo equilátero, o pentágono, o hexágono e, ainda o octógono



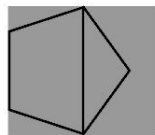
Figura 23 Módulos derivados de página



Derivados do triângulo



Derivados do círculo



Derivados do pentágono

Fonte: O autor

Por ter um formato que mais se assemelha com os similares analisados, e valores que chegam perto do formato desejado pela autora, 15cm x 21xm, neste projeto utilizei formas derivadas do quadrado e do círculo (figura 23) como base para o desenvolvimento desta etapa da metodologia.

#### 4.1.3 Definição da tipografia.

Por a base da comunicação, os tipos devem ser muito bem trabalhados, para conseguirem transmitir ao leitor a mensagem desejada, o modo o qual se passa essa mensagem, além de que devem ser adequadas visualmente à composição do impresso e ter legibilidade.

De acordo com Lupton (2006), a escolha tipográfica deve ser encarada como um problema conceitual e comunicativo, que necessita de cuidados relativos a características culturais do produto, da mensagem e do público.

Sobre os parâmetros utilizados na escolha da tipografia, foram considerados como relevantes a necessidade da tipografia suavizar a mensagem passada na narrativa por abordar em determinados

momentos assuntos delicados e também se mostrar suave pelo fato de a narrativa ser longa e não possuir fotografias e nem ilustrações, salvo começos de capítulos.

Tendo definido os parâmetros, fizemos a pré-seleção de seis tipos gráficos: Minion pro, Baskerville old face, Cambria, Garamond, Palatino linotype e Perpétua.

Dentre as quais, a tipografia que melhor se mostrou capaz de suavizar a mensagem passada e se mostrar menos massante foi a Perpétua, (figura 24)

Figura 24: Tipografia Perpétua regular

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut

Fonte: O autor

Assim, depois de escolhida a tipografia que melhor se adequa às necessidades, foi feito um novo teste, agora para a definição do tamanho e o peso que será aplicado no bloco de texto.

Deste teste, ficou definido que será utilizado Perpétua regular no corpo de texto, com tamanho 11, o que se adequa ao tamanho recomendado na tabela de Cyril Burt (1959) além de se mostrar uma composição leve.

Figura 25: Tabela de Burt, relação entre idade do público e tamanho da tipografia.

**TIPOGRAFIA**  
**Idade x tamanho do tipo.**  
 Segundo Cyril Burt (1959), há padrões de tipografia para textos a serem considerados.

Idade (anos)	Tipo (pontos)
Menor que 7	24
7-8	18
8-9	16
9-10	14
10-12	12
Maior que 12	11
19-26	9
Adultos	10
Terceira idade	12

Fonte: Adaptado pelo autor

#### 4.1.4 Definição de entrelinha

De acordo com Castro (2016) Entrelinha é a medida vertical do espaço entre a linha de base de uma linha de texto e a linha de base da seguinte, expressa em pontos (pt).

Os softwares de edição de texto, geralmente possuem uma definição de entrelinha padrão, que é 20% a mais do tamanho da tipografia escolhida. Esta entrelinha padrão, mostrou-se bastante interessante no teste de mancha gráfica, utilizado para a definição do tamanho da tipografia.

Na composição, a tipografia Perpétua regular, com tamanho 11 e entrelinha 13pt mostrou-se capaz de sanar os problemas descritos como parâmetros desejados para a definição da tipografia.

#### 4.1.5 Definição de módulo

Segundo Castro e Sousa (2018) o módulo da grade é um quadrado ou retângulo na horizontal com largura e altura equivalentes ao valor da entrelinha que se repetem respectivamente no sentido vertical e horizontal, compondo visualmente a trama que suporta a diagramação.

A metodologia apresentada por Castro e Sousa (2018) mostra que a partir do valor definido da entrelinha, cria-se o módulo, este por sua vez serve como base na diagramação do projeto, fazendo com que blocos de textos e imagens trabalhem de forma mais harmônica na composição.

Baseando-se nos valores da entrelinha, devemos definir o valor dos módulos. Tendo uma entrelinha definida em pontos, uma conversão simples para centímetros, auxiliará na compreensão e implementação deste valor no software de editoração, uma vez que o mesmo utilizará medidas em milímetros para o desenvolvimento do projeto.

Como visto na etapa anterior, o valor de entrelinha foi definido com 13pt, em conversão, utilizamos o valor de 0,35275 cm para cada 1 ponto, tendo como resultado o valor 4,586mm detalhado na figura 26.

Figura 26: Obtenção de valores de módulo

$$\begin{aligned} 1\text{pt} &= 0,35275 \\ 13\text{pt} &= x \\ x &= 13 \cdot 0,35275 \\ x &= 4,586\text{mm} \end{aligned}$$

Fonte: Adaptado pelo autor

Figura 27: Valores definidos de entrelinha e módulo.

Perpétua regular 11pt  
 Entrelinha 13,2pt  
 Módulo = 4,586 x 4,586mm

Fonte: Adaptado pelo autor

#### 4.1.6 Dimensionamento da forma da página e construção da grade

Segundo o livro de Castro e Sousa (2018) A predefinição da página é um fator de suma importância na hora do planejamento gráfico-editorial. Nesta etapa deve se considerar a quantidade exata de módulos que devem compor a grade.

De acordo com Castro (2018) o número de módulos tem resultado exato com a divisão das medidas pré-definidas do tamanho da página com o valor obtido das entrelinhas. Algumas vezes existe a

necessidade de que sejam feitos pequenos arredondamentos nos valores, a modo de que se obtenha valores sólidos, não alterando de forma considerável o layout obtido.

Em etapa anterior, o formato pré-definido da página tinha como referência o círculo e o quadrado que se adéquam ao formato 15x21cm visto no briefing. Tendo isso em mente, para a definição da quantidade de módulos utilizados na altura e largura da página, utilizamos o seguinte cálculo: 150mm x 210mm divididos pelo valor do módulo (4,586) obtém-se os seguintes valores respectivamente: 32,7x45,7 módulos, para obtenção do número exato de módulos, os valores foram arredondados para 33x46. Este valor por sua vez foi novamente multiplicado, para obtenção do valor final do tamanho da página, tendo como resultado o valor de 151,338x 210,956mm.

Figura 28: Tamanho pré-definido da página.

### **Tamanho pré-definido da página**

Altura:  $210 / 4,586 = 45,7$  módulos

Largura:  $150 / 4,586 = 32,7$  módulos

### **Adaptação da página**

Altura:  $46 \cdot 4,586 = 210,956$  mm

Largura:  $33 \cdot 4,586 = 151,338$  mm

Fonte: Adaptado pelo autor

Como resultado final da definição da grade, fica definido que ela terá 46 módulos de altura por 33 módulos de largura, caracterizando assim valores de 210,956mm por 151,338mm respectivamente.

#### 4.1.7 Representação do diagrama

Logo após a definição de módulo e a adaptação da página inicia-se a fase de estruturação da coluna e da mancha gráfica.

De acordo com Castro e Sousa (2013), a mancha gráfica corresponde ao espaço útil da publicação, desconsiderando-se os elementos complementares como numeração e fôlio. Em relação à largura da coluna, se faz necessário especial cuidado para que o processo de leitura não seja prejudicado pelo uso de colunas muito largas ou muito estreitas.

Na definição da largura da coluna de texto deste projeto, utilizou-se a tabela de Bringhurst (2005) que fornece as medidas satisfatórias e ideias de largura de colunas através da medida do tamanho em pontos das 26 letras do alfabeto (incluindo k,w e y) em caixa baixa na tipografia a ser utilizada no projeto, considerando os aspectos definidos de peso, e corpo.

Logo, neste projeto será utilizada a tipografia Perpétua de corpo 11pt. mediu-se o comprimento de todo alfabeto em caixa baixa, tendo como resultado 116,032pt, como mostra a figura 29

Figura 29: comprimento do alfabeto

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

116,032 pt

Fonte: adaptado pelo autor

Figura 30: Tabela de bringhust

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																	
LARGURA DA COLUNA (paicas)		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40		
80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160			
85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151			
90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143			
95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137			
100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132			
105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127			
110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122			
115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117			
120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112			
125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108			
130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104			
135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100			
140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97			

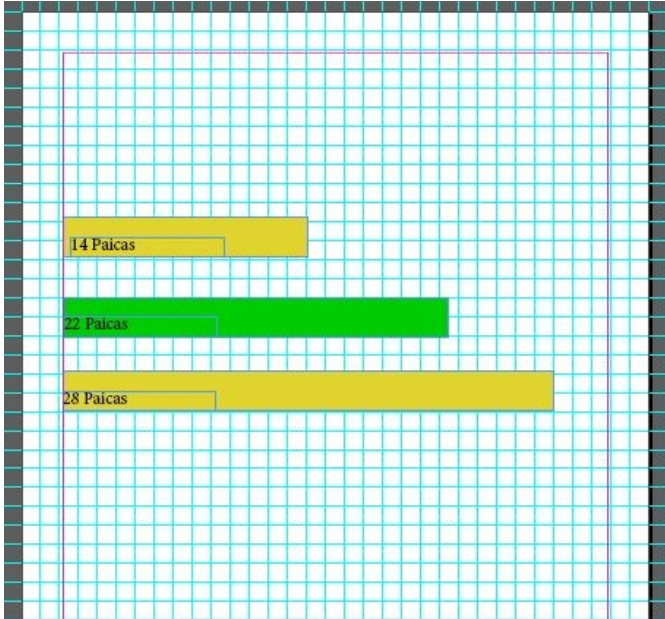
linha satisfatória  
 linha ideal

Fonte: Adaptado pelo autor

Arredondando o obtido para 115, para simplificação na consulta, obtemos o tamanho ideal e os tamanhos máximo e mínimo satisfatório das colunas de acordo com a tabela de Bringhurst, (figura 30) sendo esses, o mínimo satisfatório 14 paicas, com 41 caracteres por linha. O máximo satisfatório, com 28 paicas e um total de 82 caracteres por linha. Por fim o tamanho ideal de coluna com 22 paicas e 64 caracteres por linha como ilustrado na imagem a seguir.



Figura 31: Tamanho ideal de coluna



Fonte: Adaptado pelo autor

Neste projeto a autora decidiu por não inserir imagens nem ilustrações ao longo da história, todo o texto deverá ser inserido em colunas de aproximadamente 22 paicas ou 96,306 mm, arredondados para fins de ajustes de encaixe na grade.

Já tendo em vista o tamanho ideal da coluna textual, passamos então a definir os valores de margem.

As margens devem emoldurar e proteger a mancha de um modo que se ajuste ao seu planejamento quanto aos tipos de acabamentos de encadernação (lombada canoa, lombada quadrada, espiral etc), por exemplo, facilitando a visualização

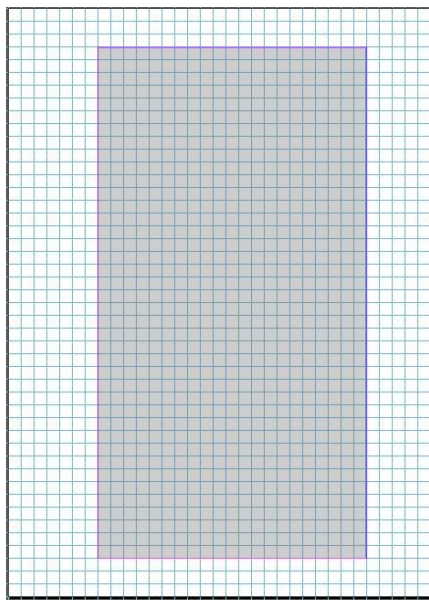
do leitor e tornando o manuseio conveniente (deixando espaço para os polegares)

(CASTRO E SOUSA 2018 p. 40)

Levando em consideração que o manuseio do livro se dá pelas partes externas e inferiores da página, estas duas regiões do layout do livro foram priorizadas.

A margem superior e inferior receberam o valor de três módulos (13,758mm) enquanto a margem interior e exterior o valor de sete módulos (32,102mm) e cinco módulos (22,93mm) respectivamente.

Figura 32: Tamanho da coluna de texto

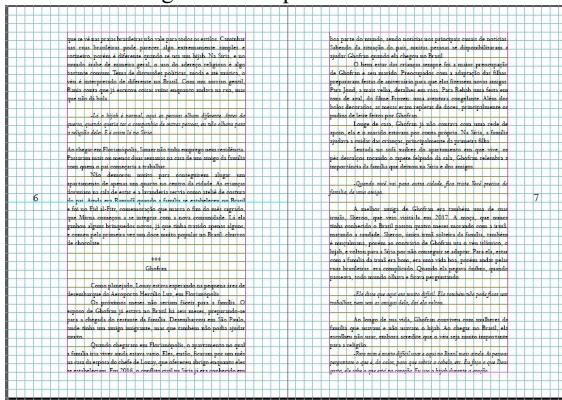


Fonte: adaptado pelo autor

### 4.1.8 Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica.

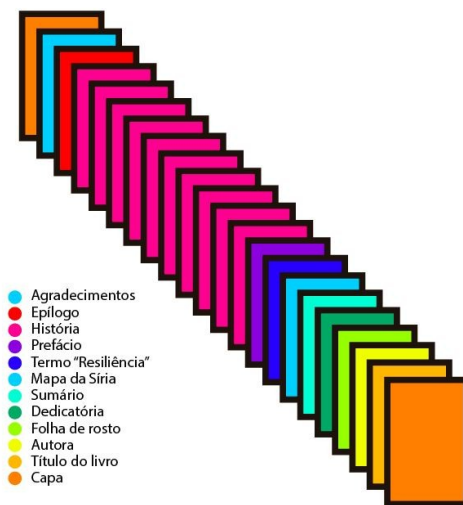
De acordo com Castro (2018) o termo “mancha” indica a área de ocupação básica de uma página, onde desconsidera-se outros elementos complementares, como o fólio, número de página que geralmente aparecem nas margens da página.

Figura 33: Corpo de texto



Fonte: Adaptado pelo autor

Figura 34: Esquema de páginas



Fonte: O autor

#### 4.2 Elementos gráfico-editoriais:

Os elementos gráfico-editoriais são todos os elementos que compõem uma publicação. Estes elementos têm como objetivo proporcionar unidade à publicação, atrair o leitor e guiá-lo durante a leitura.

#### 4.3 Elementos gráficos- editoriais textuais

Como grande maioria dos impressos apresenta algum tipo de elemento gráfico-editorial, este projeto apresenta alguns elementos importantes, dentre eles, títulos, linha de apoio, fôlio etc. Todos os elementos textuais, utilizarão a mesma família tipográfica do corpo do

projeto (Perpétua) podendo variar questões como peso e tamanhos, de acordo com as suas funções.

#### 4.3.1 Título

O título é o elemento que indica o assunto que será tratado no decorrer do texto subsequente. Ele deve capturar a atenção do leitor e direcioná-lo à leitura. De acordo com Haslam (2007), o título geralmente é posicionado no topo da página e para que ele se sobressaia é útil dotá-lo de significância visual.

#### 4.3.2 Subtítulo

Neste elemento, o subtítulo foi aplicado de forma que tivesse pouca diferença do corpo de texto, seguido por três asteriscos, o subtítulo carrega consigo o mesmo tamanho e família tipográfica do restante da história.

#### 4.3.3 Linha de apoio

A linha de apoio tem como principal função complementar a informação apresentada no título. deve-se levar em consideração o tamanho do corpo de texto utilizado no título, a fim de que haja uma hierarquia harmônica.

#### 4.3.4 Corpo de texto

Já definido em etapas anteriores o corpo de texto abrigará a família tipográfica Perpétua tamanho 11 e entrelinha 13pt. Aqui também se definiu a o alinhamento, a hifenização e a quebra de texto.

O alinhamento do corpo de texto deste projeto foi justificado, por apresentar características mais organizadas e limpas, tendo em

consideração as margens paralelas verticais. De acordo com Haslam (2007), é recomendado uso da hifenização juntamente ao alinhamento justificado a fim de manter a aparência equidistante da mancha de texto. Porém, deve-se levar em consideração alguns cuidados referentes a hifenização. Segundo Bringhurst (2005) deve se atentar ao uso moderado da hifenização, e propõe que deve-se seguir regras básicas para o uso deste recurso, deve-se evitar hifenizar mais de três linha consecutivas, nomes próprios ou separar sílabas de forma incorreta (deve-se obedecer às convenções da língua). Apenas palavras com mais de cinco letras devem ser hifenizadas, destas, recomenda-se deixar duas para trás e pelo menos três para a próxima linha.

#### 4.3.5 Quebra de texto:

Neste projeto foi utilizado a quebra de texto de uma linha em branco. De acordo com Haslam (2007), esta abordagem é mais indicada para dividir assuntos técnicos em parágrafos mais curtos facilitando a reflexão. Neste livro, a quebra de texto foi utilizada para separação de texto de fala das entrevistadas.

#### 4.3.6 Fólio

Mais conhecido como número da página. Segundo Bringhurst (2005) o fólio pode ficar situado em qualquer lugar, desde que seja agradável e de fácil localização.

Neste projeto, o número de páginas ficou situado na margem exterior de cada pagina, no meio desta, a modo de que sempre tenha visibilidade salvo páginas de começos de capítulos, e possuem a mesma família tipográfica do corpo de texto, porém com tamanho 12pt, para que não se misture com o texto.

#### 4.3.7 Capa

A capa de um original abrange ao menos duas funções importantes, proteger as páginas e indicar o conteúdo. fora estes dois aspectos importantes, a capa deve servir como um elemento de sedução aos olhos do público a modo que o livro seja comprado ou ao menos aberto.

Para este projeto utilizou-se o estilo de capa expressionista, que de acordo com Haslam (2010) busca criar uma interação com o leitor e o conteúdo criando expectativas fazendo com que o usuário queira seguir em frente.

A abordagem expressionista para o design de capa é usada em romances e contos. O objetivo não é fazer um sumário visual, mas evocar o conteúdo, dar dicas sobre o que se esconde por trás da capa, intrigando o leitor. As capas dessa espécie geralmente utilizam desenhos, ilustrações, fotografias ou imagens de peças de arte adequadas ao conteúdo da obra. O diretor de arte ou o ilustrador tentam criar uma imagem interessante que, combinada ao título, possa instigar o leitor, além de remetê-lo a algum elemento da história ou sugerir o clima emocional do texto. O leitor se sentirá atraído pela combinação da imagem com o título. (HASLAM, 2010)

Tendo isto em mente, começou-se a busca por elementos para a criação da capa, que serão três imagens diferente tratadas e alteradas, a modo de criar uma nova imagem final.

Com o nome do livro já definido: Recomeços: mulheres sírias na Grande Florianópolis. ficou mais fácil criar a identidade visual do mesmo.

Figura 35: Composição da página



Fonte: Unsplash (2019)

O título, assim como os títulos e subtítulos do interior do projeto, compartilham a mesma função de nomear, indicar o conteúdo e chamar atenção do leitor.

Para isso utilizou-se a família tipográfica Avenir Pro, que traz mais corpo e contraste na hora da leitura. O título “Recomeços” está em Avenir pro, Negrito, que dá mais destaque na primeira impressão, enquanto o subtítulo, “Mulheres sírias na Grande Florianópolis” vem com o corpo de texto Avenir Pro Regular.



Figura 36: Mockup da capa



Fonte: o Autor

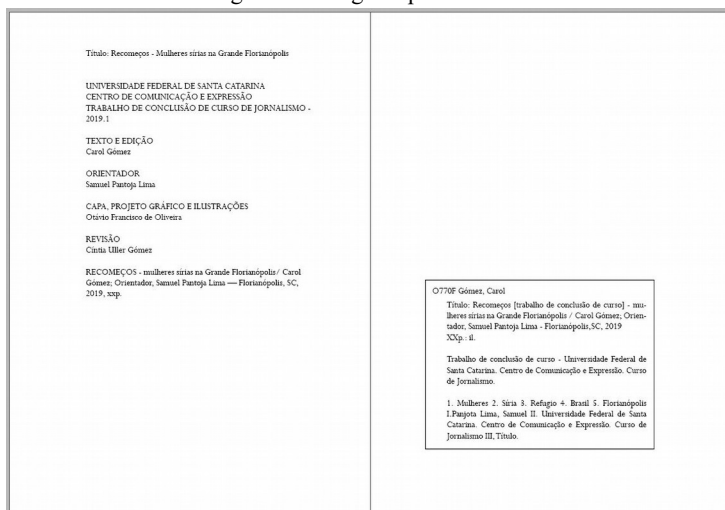
## FASE EXECUTIVA

### 4.4 Diagramação

Após a definição da estrutura do projeto gráfico-editorial, bem como de seus elementos complementares, iniciou-se a diagramação. Segundo a Associação dos Designers Gráficos, a diagramação é o conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotografias, mapas e ilustrações na página de uma publicação, ou qualquer impresso de forma equilibrada, funcional e

atraente, estabelecendo um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos.

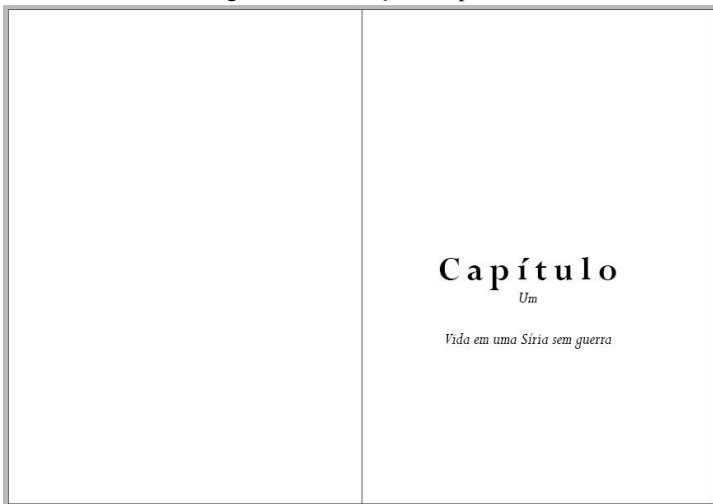
Figura 37 – Páginas preliminares



Fonte: O Autor

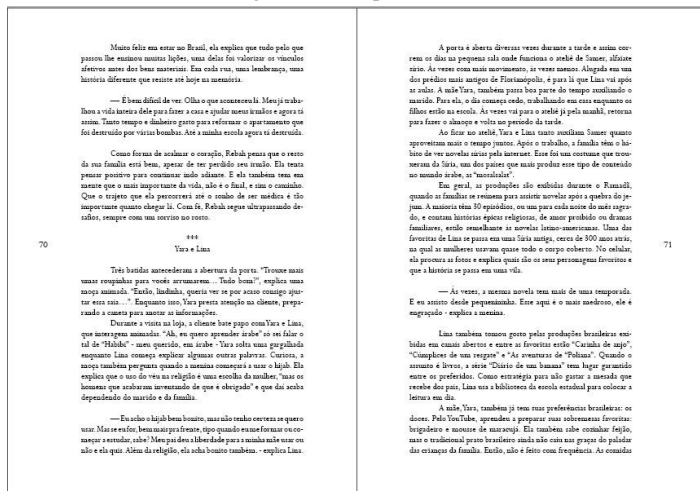
Para esse projeto a diagramação foi realizada se utilizando das predefinições de formato e anatomia da página, os tamanhos de texto e as entrelinhas definidas para a tipografia, os seus alinhamentos, a mancha gráfica, e o formato e dimensão dos módulos da grade, ao qual todas foram alinhadas em etapas anteriores. Tomou-se cuidado também em eliminar o que chamado por Lupton (2013) de “viúvas, órfãs e forcas” que são linhas isoladas no texto que terminassem em uma única palavra.

Figura 38 – Começo de capítulo



Fonte: O autor

Figura 39- Corpo de texto



Fonte: O autor

#### 4.5 Especificações técnicas

Após a conclusão da diagramação do livro, é interessante rever as especificações técnicas do projeto. Como citado anteriormente, o livro conta com 88 páginas em preto e branco, sem imagens, com impressão frente e verso. Além da capa que será colorida, com impressão somente na frente.

O livro deve atender aos parâmetros do processo de impressão offset, pela expectativa de tiragem superior a 300 exemplares.

O papel escolhido para o miolo foi o papel pólen-soft 90g, por apresentar uma melhor absorção de tinta, e proporcionar uma leitura mais confortável aos olhos do leitor.

A capa deve ser impressa em papel couché fosco 250 g. Com impressão 4x0 cores e laminação fosca.

Com relação a encadernação, devido ao número de páginas e pelo pedido da autora no briefing, o livro deve trazer lombada quadrada. Com o método de cola hotmelt que serão aplicadas quente colando o miolo à capa.

A partir destas definições, se faz possível organizar as especificações técnicas de forma mais sintetizada e em linguagem adequada, conhecida como jargão gráfico, apresentadas a seguir:

**Título:** Recomeços: Mulheres sírias na Grande Florianópolis

**Autora:** Carol Gómez

**Ano:** 2019

**Número de páginas:** 88 páginas

**Processo de impressão:** Offset.

**Miolo**

Número de páginas: **88 páginas**

Formato Fechado: 151,3 x 210,9 mm

Formato Aberto: 302,6 x 421,8 mm

Cores: Preto e Branco

Papel: Pólen-soft 90g/m<sup>2</sup>

**Capa**

Formato Fechado: 151,3 x 210,9 mm

Formato Aberto: 452,6 x 210,9mm

Cores: Colorido (4x0)

Papel: Couché Fosco 250 g/m<sup>2</sup>

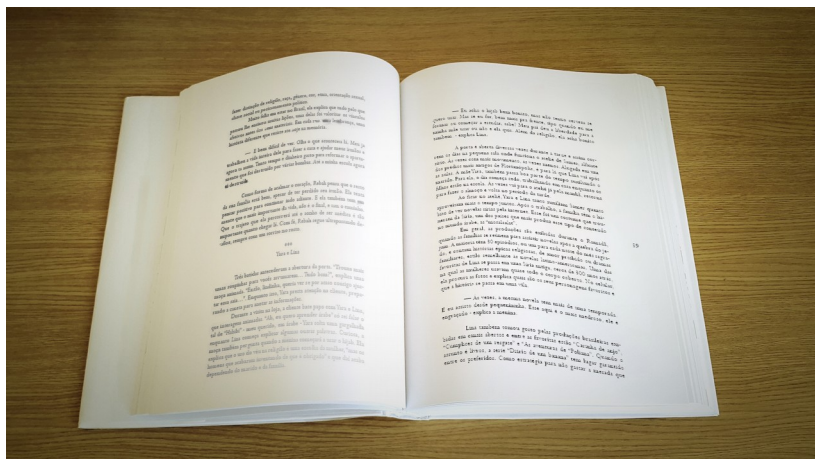
Acabamento: Lombada quadrada e refile.

**4.6 protótipo**

Após a conclusão da parte de especificações técnicas e elaboração da diagramação, é possível realizar um orçamento, do original e a produção de um protótipo do mesmo. Por se tratar da impressão de somente um exemplar, o que inviabiliza o processo de impressão offset, a impressão do protótipo foi realizada em processo digital, que tem um custo alto por unidade. É de suma importância a elaboração de um protótipo físico pois este possibilita a verificação e validação das especificações técnicas e as características do original como um todo.

Além da elaboração do protótipo físico, elaborado também mockups que são representações virtuais que simulam digitalmente os aspectos físicos do original. Permitindo uma pré-visualização do produto final antes mesmo de ser impresso.

Figura 40: Protótipo 01



Fonte: O autor

Figura 41 Início de capítulos



Fonte: O autor

Figura 42 Protótipo corpo de texto



Fonte: O autor

### Considerações finais

Deve-se levar em consideração cada etapa descrita neste projeto, pois todas são de suma importância na criação de um original conciso e adequado ao público ao qual se destina. O desenvolvimento de um projeto com base em uma metodologia permite, a quem o executa, uma melhor visão geral do projeto como um todo. A problematização como ponto de partida faz com que o designer não somente pesquise e desenvolva análises sobre o problema, mas também com que ele se coloque no lugar do público a fim de entender suas dificuldades e suas necessidades.

A metodologia proposta por Bruce Archer, permitiu a construção de um projeto de forma gradual e por ter etapas lineares, permitiu a verificação e adequação do produto final.

Ao mesmo tempo a adequação da metodologia por Castro e Sousa (2013) proporcionou uma estrutura funcional que reforçou os conceitos do projeto como um todo.

Com a aplicação e análise de pesquisa com publico alvo, ficou mais fácil definir o perfil do publico ao qual este impresso se destina. Assim a definição dos conceitos se tornaram adequadas para desenvolver o projeto de forma agradável aos olhos do leitor.



## REFERÊNCIAS

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico II: uma metodologia criativa**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de; **A tipografia como base do projeto gráfico-editorial**. Graphica. v 21, 2013

**A evolução gráfica do livro e o surgimento dos e-books**<sup>1</sup> Isabel Chaves Araújo  
MESQUITA<sup>2</sup> Mariana Guedes CONDE<sup>3</sup> Universidade Estadual do Piauí, UESPI

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2008

PAZMINO, Ana Veronica. **Personas e Cenários**. Florianópolis: Aula de Metodologia, 2015. 28 slides, color.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão e acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de. **Bases conceituais e construtivas do projeto gráfico - Parte 2**. Material desenvolvido para a disciplina de Planejamento Gráfico-Editorial da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

FAWCETT-TANG, Roger; ROBERTS, Caroline. **O livro e o designer I: Embalagem, Navegação, Estrutura e Especificação**. São Paulo Edições Rosari, 2007.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. São Paulo: Rosari, 2007.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LUPTON, Ellen. **Pensar com Tipos: Guia para Designers, Escritores e Estudantes**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BIANCHIN, Neila. **Romance Reportagem**. [florianópolis]: Ufsc, 1997.

**O LIVRO-REPORTAGEM E SUAS ESPECIFICIDADES NO CAMPO JORNALÍSTICO**. [São Paulo]: Rumores, v. 7, n. 14, 1 jul. 2013.

CASTRO, Luciano de; PERASSI, Richard. **Estruturação de projetos gráficos: A tipografia como base do planejamento**. Florianópolis: Appis, 2018.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livroreportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 3. ed. Barueri: Manole Ltda, 2004.

VEIGA, Patrick. **Aula 03 Seleção e Combinação de tipos**. Florianópolis: Ufsc, 2017. Color.

YAMASHIRO, Agata. **Evolução CTP: a verdade sobre as mudanças do Design Editorial**. Disponível em: <<https://www.designon.com/2013/10/evolucao-ctp-a-verdade-sobre-as-mudancas-do-design-editorial/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

RIOS, Luana (Ed.). **Design Editorial: saiba o que é e quais são as suas contribuições para a Produção de Conteúdo para Web!** 2016. Disponível em: <<https://comunidade.rockcontent.com/design-editorial/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.